

UNIDADE DIDÁTICA B1
Recursos Naturais
(4 aulas de 45 minutos)



UNIDADE SEGUINTE
A agricultura e a pesca

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender a desigual distribuição dos recursos	1.1. Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis, recorrendo a exemplos. 1.2. Explicar a importância dos diferentes tipos de recursos. 1.3. Interpretar a distribuição mundial dos recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none"> •O tema inicia-se com um teste diagnóstico. •De seguida e a partir da rubrica “Para começar” introduzir a temática recursos naturais e atividades económicas. •Os recursos naturais renováveis e não-renováveis iniciam-se partindo de uma apresentação multimédia, recordando alguns conceitos já conhecidos pelos alunos. •Os recursos, divididos em recursos minerais, biológicos, energéticos e hídricos, apresentam-se num esquema inicial que depois será trabalhado individualmente partindo da análise de tabelas, mapas e gráficos, relacionando a produção e o consumo mundiais. •A necessidade de utilização destes recursos de uma forma sustentável será referida de seguida com as grandes diferenças entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. •Os impactes decorrentes da exploração de recursos serão apresentados através de uma apresentação multimédia, juntamente com os textos e figuras do manual. 	Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal. Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros). Produções escritas (fichas de caderno de atividades, atividades do manual e sínteses, entre outros). Teste de etapa.
2. Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos	2.1. Interpretar a relação entre a evolução da população e o consumo de recursos, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. 2.2. Explicar as causas do aumento do consumo dos recursos. 2.3. Discutir a relação entre áreas produtoras e consumidoras de recursos e o grau de desenvolvimento das mesmas. 2.4. Explicar os impactes decorrentes da exploração dos recursos naturais. *2.5. Reconhecer os principais recursos naturais em Portugal		
3. Compreender a repartição das atividades económicas em setores	3.1. Diferenciar os setores primário, secundário e terciário.		

	<p>3.2. Distinguir população ativa de população inativa.</p> <p>3.3. Relacionar a evolução da distribuição da população ativa por sectores de atividade em países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>*3.4. Relacionar os setores de atividade em Portugal com o grau de desenvolvimento do país.</p>	<ul style="list-style-type: none">•No caso português realça-se a produção de energias alternativas através da leitura e interpretação de textos e gráfico.•Com a intenção de os alunos diferenciarem a população ativa e inativa, será utilizada uma apresentação multimédia que mostra também as grandes diferenças entre os setores de atividades.•A análise de um conjunto de gráficos de diferentes de países permite reconhecer o domínio de cada setor de atividade e a ligação com o grau de desenvolvimento dos países.•A repartição da população ativa pelos diferentes setores de atividade em Portugal, será apreendida com a análise de gráficos e textos e a elaboração de atividades.•No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Essencial com vista à preparação para o teste de avaliação.	
--	---	---	--

OBSERVAÇÕES: * Os descritores 2.5 e 3.4 foram formulados pela equipa de autoras do manual, não estando contemplados nas metas curriculares.

Achando que é pertinente uma visão portuguesa de alguns dos recursos naturais existentes e da repartição da população ativa em Portugal, inserimos estes dois descritores pois consideramos essencial, na formação de um cidadão comum, o conhecimento de alguns destes aspetos.

UNIDADE DIDÁTICA B2

A agricultura e a Pesca

(10 aulas de 45 minutos)

UNIDADE SEGUINTE

A indústria

METAS CURRICULARES

OBJETIVOS GERAIS

Agricultura

1. Conhecer e compreender os fatores que interferem na atividade agrícola.

2. Compreender as diferenças entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna.

3. Compreender a existência de formas de produção agrícola sustentáveis.

4. Compreender a complexidade da agricultura em Portugal.

DESCRIPTORIOS

1.1. Referir os fatores físicos e humanos que condicionam a atividade agrícola.

1.2. Explicar a influência de cada um dos fatores condicionantes da atividade agrícola.

2.1. Distinguir: policultura de monocultura, rendimento de produtividade e agricultura extensiva de agricultura intensiva.

2.2. Distinguir agricultura tradicional/subsistência de agricultura moderna/mercado, exemplificando com diferentes tipos.

2.3. Localizar regiões onde predomine a agricultura tradicional e a agricultura moderna, à escala mundial.

2.4. Relacionar o rendimento e a produtividade agrícola com o grau de desenvolvimento científico e tecnológico.

2.5. Justificar as diferentes percentagens de população ativa agrícola em países com diferentes graus de desenvolvimento.

2.6. Explicar as principais consequências da agricultura tradicional e da agricultura moderna.

3.1. Caracterizar a agricultura biológica, identificando vantagens e desvantagens da sua utilização.

3.2. Identificar outras formas de produção agrícola ambientalmente sustentáveis (biodinâmica, natural, permacultura...).

4.1. Caracterizar os principais tipos de agricultura praticados em Portugal.

4.2. Explicar os fatores físicos e humanos que condicionam a agricultura em Portugal.

4.3. Discutir as potencialidades do espaço agrícola em Portugal.

SITUAÇÕES EDUCATIVAS

• Iniciar a temática com a rubrica “Para começar” que questiona os alunos sobre hidroponia, agricultura biológica e aquacultura.

• A caracterização do espaço agrário será feita utilizando apresentações multimédia e fazendo o acompanhamento do manual realizando as respetivas atividades.

• As grandes diferenças entre agricultura tradicional e moderna são apresentadas através de esquemas que permitem uma comparação, assim como com uma apresentação multimédia, referindo ainda a produção agrícola sustentável.

• A importância da pecuária no Mundo será realçada através da comparação entre a pecuária moderna e tradicional e a complementaridades à agricultura e à indústria.

• A silvicultura que tem tomado uma grande importância no mundo é também abordada para que os alunos reconheçam a sua importância.

MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal.

Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).

Produções escritas (fichas de caderno de atividades, atividades do manual e sínteses, entre outros).

Teste de etapa

<p>5. Compreender a importância da pecuária no mundo atual.</p> <p><u>Pesca</u></p> <p>1. Compreender a importância do oceano como fonte de recursos e património natural.</p> <p>2. Compreender as áreas oceânicas com maior potencial piscatório.</p> <p>3. Compreender os diferentes tipos de pesca.</p> <p>4. Conhecer as vantagens e desvantagens da aquacultura.</p> <p>5. Compreender a pesca em Portugal</p>	<p>5.1. Distinguir criação de gado em regime extensivo e intensivo, identificando as principais vantagens e inconvenientes de cada um dos regimes de criação.</p> <p>5.2. Localizar as principais áreas de criação de gado em regime extensivo e intensivo, à escala mundial e nacional.</p> <p>5.3. Explicar a complementaridade da criação de gado em relação à agricultura e à indústria.</p> <p>1.1. Explicar a importância do oceano como fonte de recursos, enfatizando os alimentares.</p> <p>1.2. Problematizar a importância da preservação ambiental dos oceanos.</p> <p>2.1. Referir os principais fatores físicos que condicionam a atividade piscatória.</p> <p>2.2. Caracterizar o relevo marinho: plataforma continental, talude, zona abissal.</p> <p>2.3. Localizar a plataforma continental e as correntes marítimas, relacionando-as com os recursos piscatórios.</p> <p>2.4. Relacionar a temperatura das águas com a quantidade e variedade de espécies.</p> <p>2.5. Localizar as principais áreas de pesca no mundo, enumerando as espécies capturadas com maior relevância.</p> <p>3.1. Distinguir os diferentes tipos de pesca em função da localização, da permanência e dimensão das embarcações e tripulação.</p> <p>3.2. Discutir os impactos da atividade piscatória industrial.</p> <p>3.3. Discutir as soluções para os problemas de sustentabilidade das pescas.</p> <p>4.1. Definir aquacultura.</p> <p>4.2. Localizar as principais áreas produtoras de aquacultura.</p> <p>4.3. Referir as vantagens e as desvantagens da aquacultura.</p> <p>5.1. Caracterizar os principais tipos de pesca praticados em Portugal.</p> <p>5.2. Identificar fatores que condicionam a atividade piscatória em Portugal.</p> <p>5.3. Refletir sobre o potencial da ZEE portuguesa em termos piscatórios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antes da passagem ao tema da pesca, os alunos poderão realizar um pequeno teste de avaliação sobre a agricultura e pecuária. • A temática da pesca por ser algo complexa é apresentada partindo de esquemas, tabelas e mapas para que os alunos apreendam mais facilmente os conceitos. • Os tipos de pesca são referidos numa tabela para comparação e com o auxílio de um desenho que apresenta os tipos e técnicas de pesca, assim como a distância à costa. • A aquacultura, é apresentada numa apresentação multimédia como uma solução à delapidação dos oceanos e à diminuição de espécies, mostrando as vantagens e desvantagens através de tabelas, gráficos e mapas. • O setor primário em Portugal é caracterizado através de uma apresentação multimédia com o apoio do manual. • No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Essencial com vista à preparação para o teste de avaliação. 	
--	---	---	--

OBSERVAÇÕES: * Os dois últimos objetivos gerais (4. De “A agricultura” e 5. “A pesca”) foram incluídos em “O setor primário em Portugal”, no final da unidade didática. Considerando que é mais fácil para os alunos uma lógica sequencial do trabalho do princípio ao fim do manual, achamos importante que estes objetivos e descritores fechassem esta temática com o caso português. O manual denomina setor primário em Portugal e engloba estes dois objetivos das metas curriculares.

UNIDADE DIDÁTICA B3

A indústria

(4 aulas de 45 minutos)

UNIDADE SEGUINTE
Os serviços e o turismo

METAS CURRICULARES

OBJETIVOS GERAIS

DESCRITORES

1. Compreender o aparecimento e a evolução da indústria.	<p>1.1. Distinguir cada uma das fases do desenvolvimento industrial no que se refere: as fontes de energia utilizadas, principais potências industriais, principais inovações na produção.</p> <p>1.2. Descrever a evolução dos fatores de localização industrial ao longo do tempo.</p> <p>1.3. Explicar as consequências, económicas, sociais e ambientais da atividade industrial a nível mundial.</p> <p>1.4. Mencionar soluções para os problemas económicos, sociais e ambientais da atividade industrial.</p>
2. Compreender a distribuição espacial da indústria.	<p>2.1. Localizar as áreas mais industrializadas a nível mundial.</p> <p>2.2. Explicar os contrastes na distribuição da indústria a nível mundial.</p> <p>2.3. Localizar os Novos Países Industrializados (NPI).</p> <p>2.4. Mencionar os principais fatores que explicam a localização das indústrias nos NPI.</p> <p>2.5. Explicar o processo de deslocalização industrial em alguns países na atualidade.</p> <p>2.6. Explicar a importância da globalização no fenómeno de segmentação da produção.</p>
3. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal.	<p>3.1. Explicar a evolução da indústria em Portugal.</p> <p>3.2. Localizar as principais áreas industriais em Portugal.</p> <p>3.3. Identificar os principais problemas da indústria em Portugal.</p>

SITUAÇÕES EDUCATIVAS

- A temática poderá ser iniciada com o visionamento do filme " Fiel Jardineiro", utilizando o guião de filme. Partindo desse guião o aluno deverá compreender como evoluiu a indústria, quais os principais fatores de localização industrial assim como as grandes áreas industrializadas mundiais e o grau de desenvolvimento dos países.
- Para compreender a dinâmica da indústria em Portugal, os alunos vão ler documentos e realizar as atividades propostas.
- No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas "Estuda um caso", "Para recordar", "Para sintetizar" e "Comprova o teu avanço", assim como as atividades constantes do Geo Essencial com vista à preparação para o teste de avaliação.

MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal.
- Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).
- Produções escritas (fichas de caderno de atividades, atividades do manual e sínteses, entre outros).
- Teste de etapa

UNIDADE DIDÁTICA B4

Os serviços e o turismo

(4 aulas de 45 minutos)

UNIDADE SEGUINTE

As redes e os modos de transporte e telecomunicações

METAS CURRICULARES

OBJETIVOS GERAIS

DESCRITORES

Os serviços

1. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.

O turismo

1. Compreender a importância da atividade turística à escala mundial.

- 1.1. Mencionar os principais tipos de serviços.
- 1.2. Distinguir serviços vulgares de serviços raros.
- 1.3. Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços.
- 1.4. Localizar as principais áreas de desenvolvimento dos serviços, tanto à escala internacional como nacional.
- 1.5. Discutir a importância dos serviços na atualidade.
- 1.1. Distinguir turismo de lazer.
- 1.2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos.
- 1.3. Explicar o aumento da atividade turística.
- 1.4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo.
- 1.5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/ de montanha/ cultural/ religioso/termal/negócios/em espaço rural/de aventura/radical/ turismo de natureza (...).
- 1.6. Explicar os principais destinos turísticos mundiais e as áreas de proveniência dos turistas.
- 1.7. Discutir os principais impactos do turismo.
- 1.8. Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.
- 2.1. Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos.
- 2.2. Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal.
- 2.3. Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.

SITUAÇÕES EDUCATIVAS

- Em diálogo com os alunos iniciar a temática com a rubrica “Para começar”, na tentativa de dar resposta às diferentes questões formuladas.
- Diferenciar os tipos de serviços recorrendo aos conhecimentos dos alunos, dando exemplos.
- Caracterizar os serviços com o grau de desenvolvimento dos países através da comparação entre os diferentes setores de atividades e a predominância do setor terciário nos PD.
- Partindo de apresentações multimédia diferenciar turismo de lazer e recreio identificando os fatores que o influenciam e as suas diferentes formas.
- Partindo da análise de um mapa os alunos vão constatar os grandes destinos turísticos e a partir de uma tabela vão compreender os impactos positivos e negativos do turismo e as possíveis soluções.
- Fazendo uma pesquisa na internet sobre os prémios atribuídos a locais turísticos, restaurantes e empreendimentos turísticos em Portugal os alunos vão compreender a importância do turismo para o nosso país.
- No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Essencial com vista à preparação para o teste de etapa.

MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação:
Cognitiva, procedimental e atitudinal.
- Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).
- Produções escritas (fichas de caderno de atividades, atividades do manual e sínteses, entre outros).
- Teste de etapa

UNIDADE DIDÁTICA B5
As redes e os modos de transporte e telecomunicações
(6 aulas de 45 minutos)

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios.	1.1. Descrever os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial. 1.2. Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das principais atividades económicas. 1.3. Relacionar o desenvolvimento dos transportes com as transformações dos territórios.	<ul style="list-style-type: none"> •Partindo da rubrica “Para Começar”, os alunos vão compreender a importância dos transportes e das telecomunicações na atualidade e na dinâmica dos territórios. •Os alunos vão analisar diferentes mapas para perceberem como os transportes interferem na dinâmica do território e as grandes diferenças entre os tipos de transportes ao nível da acessibilidade, distância-tempo e distância custo, assim como as diferentes redes de transporte •As vantagens e os inconvenientes dos transportes são apresentadas em tabela para uma melhor compreensão e comparação. •Através de uma apresentação multimédia, os alunos vão aperceber-se dos impactes económicos, sociais e ambientais positivos e negativos. •A temática das telecomunicações será apresentada com uma apresentação multimédia. 	Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal. Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros). Produções escritas (fichas de caderno de atividades, atividades do manual e sínteses, entre outros). Construção de perfis topográficos. Leitura e interpretação de perfis topográficos. Leitura e interpretação de mapas hipsométricos. Teste da unidade
2. Espacializar distâncias absolutas e relativas.	2.1. Definir acessibilidade. 2.2. Distinguir distância absoluta de distância relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo. 2.3. Explicar a importância da intermodalidade na atualidade.		
3. Compreender a importância dos transportes terrestres e aéreos nas dinâmicas dos territórios.	3.1. Descrever os contrastes na distribuição da rede rodoviária e ferroviária a nível mundial. 3.2. Explicar a recente especialização do transporte ferroviário. 3.3. Descrever os principais contrastes na distribuição da rede aérea a nível mundial. 3.4. Comparar as vantagens e inconvenientes dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos.		

<p>4. Compreender a importância dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios.</p>	<p>3.5. Referir os impactes económicos, sociais e ambientais dos transportes terrestres e aéreos.</p> <p>3.6. Explicar a importância dos oleodutos e dos gasodutos no transporte de energia, salientando as principais áreas de proveniência.</p> <p>4.1. Descrever os contrastes na densidade das rotas marítimas a nível mundial.</p> <p>4.2. Localizar os principais portos marítimos.</p> <p>4.3. Explicar vantagens e inconvenientes do transporte marítimo, dando ênfase à sua crescente especialização.</p> <p>4.4. Explicar os contrastes na utilização do transporte fluvial em países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>4.5. Referir os impactes económicos, sociais e ambientais dos transportes aquáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •A evolução das telecomunicações e a caracterização dos meios de comunicações será feita em diálogo, aproveitando o conhecimento dos alunos. •Partindo da análise de gráficos e um mapa os alunos vão constatar a importância das telecomunicações no mundo atual. •A importância dos transportes e telecomunicações em Portugal será feita através da análise de mapas de diferentes redes de transporte e telecomunicações e do conhecimento dos alunos. •No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Essencial com vista à preparação para o teste de etapa. 	
<p>5. Compreender a importância das telecomunicações no mundo global.</p>	<p>5.1. Distinguir telecomunicações de redes de telecomunicações.</p> <p>5.2. Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos.</p> <p>5.3. Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações.</p> <p>5.4. Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação.</p> <p>5.5. Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual global.</p>		
<p>6. Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional.</p>	<p>6.1. Explicar a distribuição das principais redes de transporte e das telecomunicações em Portugal.</p> <p>6.2. Explicar as assimetrias na distribuição da rede de transportes e telecomunicações em Portugal.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA A1
Países com diferentes graus de desenvolvimento
(10 aulas de 45 minutos)



UNIDADE SEGUINTE
Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento humano	<p>1.1. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).</p> <p>1.2. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano.</p> <p>1.3. Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais.</p> <p>1.4. Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global.</p> <p>1.5. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano.</p> <p>1.6. Caracterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considerações gerais sobre a disciplina, manual e critérios de avaliação. Em diálogo, os alunos vão descobrir os grandes temas do nono ano e os principais objetivos e metas curriculares. Segue-se o teste diagnóstico. • A diferença entre crescimento económico e desenvolvimento será apreendida através de gráficos e do desenvolvimento dos conceitos de PIB e PNB, qualidade de vida e bem-estar. • Os indicadores de desenvolvimento serão estudados a nível mundial, apoiados em diferentes tabelas, gráficos e mapas para melhor compreensão do desigual comportamento dos mesmos em diferentes países. • A designação de países segundo o desenvolvimento e as associações económicas de países serão objeto de estudo partindo das diferentes características das mesmas, apoiadas pela visualização e localização em mapas. • Para caracterizar o IDH serão apresentados os diferentes indicadores de desenvolvimento que o 	<p>Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal</p> <p>Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).</p> <p>Produções escritas (fichas do caderno de atividades, atividades do manual, registos de aula, resumos e sínteses, entre outros).</p> <p>Teste da unidade</p>

<p>2. Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos</p>	<p>2.1. Caracterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</p> <p>2.2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países.</p> <p>2.3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.</p> <p>2.4. Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimento dos países.</p> <p>2.5. Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).</p> <p>2.6. Inferir a partir do IDH e de outros indicadores compostos as disparidades de desenvolvimento às escalas internacional e intranacional.</p> <p>2.7. Interpretar os principais contrastes na distribuição dos diferentes indicadores de desenvolvimento em Portugal.</p>	<p>compõem e que serão comparados a nível mundial através de tabelas e mapas, mencionando ainda as críticas à utilização deste indicador composto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Os indicadores de desenvolvimento compostos serão apreendidos de seguida, partindo das respetivas definições.• As disparidades no desenvolvimento serão estudadas através da comparação do comportamento dos agrupamentos de desenvolvimento humano.• Partindo da leitura de textos, tabelas, mapas, e gráficos referentes a Portugal, os alunos vão perceber os principais contrastes nos indicadores de desenvolvimento no nosso país.• No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Diário, com vista à preparação para o teste de etapa.	
---	---	--	--

UNIDADE DIDÁTICA A2

Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento
(12 aulas de 45 minutos)



UNIDADE SEGUINTE

Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

METAS CURRICULARES

OBJETIVOS GERAIS

1. Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países
2. Conhecer a estrutura do comércio mundial

DESCRITORES

- 1.1. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.
- 1.2. Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.
- 2.1. Distinguir balança comercial de termos de troca.
- 2.2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento.
- 2.3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.
- 2.4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento.
- 2.5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.

SITUAÇÕES EDUCATIVAS

- Partindo da rubrica “Para começar”, os alunos poderão inicialmente perceber que alguns dos obstáculos ao desenvolvimento passam pela situação da antiga colonização. Serão também levantadas questões sobre as exportações e a globalização como preparação para a entrada na unidade.
- Através de apresentações multimédia e com o apoio do manual, através de textos, tabelas, mapas e fotografias serão identificados os principais obstáculos ao desenvolvimento.
- Para o estudo das causas e consequências do desigual acesso ao desenvolvimento serão apresentadas diferentes apresentações multimédia como forma de perceber os grandes contrastes de desenvolvimento, sempre acompanhadas pelo manual e pela elaboração das atividades propostas.
- Com o apoio de diferentes mapas, gráficos, tabelas e textos serão apresentadas as principais características do comércio mundial, levando os alunos à compreensão da globalização do comércio.
- No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades do Geo Diário com vista à preparação para o teste de etapa.

MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação:**
- Cognitiva, procedimental e atitudinal.
- Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).
- Produções escritas
- Atividades do manual – Atividade global, Estuda um caso, Comprova o teu avanço.
 - Fichas do Geo Diário.
 - Trabalhos individuais no Geo Diário.
 - Registos de aula, resumos e sínteses.
- Teste de etapa

UNIDADE DIDÁTICA A3
Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento
(8 aulas de 45 minutos)



UNIDADE SEGUINTE
Riscos naturais

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento	<p>1.1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.</p> <p>1.2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores.</p> <p>1.3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>1.4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento.</p> <p>1.5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG.</p> <p>1.6. Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>1.7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e os obstáculos à sua implementação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a unidade com a rubrica “Para começar”, tentando responder às questões de forma a chegar à introdução da temática. • Através de gráficos, mapas e textos, diferenciar os tipos de ajuda internacional ao desenvolvimento, assim como os sucessos e insucessos dessa ajuda e as áreas recetoras e doadoras. • Através de uma apresentação multimédia e com o apoio do manual, realçar o papel da ONU e das suas organizações, assim como das ONG na ajuda ao desenvolvimento e no atuar dos contrastes desenvolvimento. • Os ODM e a Agenda Pós-2015 serão o próximo estudo apoiado por apresentações multimédia e pelo manual e respetivas atividades. • Através do manual e do conhecimento dos alunos, far-se-á uma retrospectiva da ajuda ao desenvolvimento que Portugal oferece, principalmente aos PALOP. • No fim da unidade, os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Diário com vista à preparação para o teste de etapa. 	<p>Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal.</p> <p>Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).</p> <p>Produções escritas Atividades do manual – atividades, atividade global, estuda um caso, comprova o teu avanço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fichas do caderno de atividades, • Registos de aula, resumos e sínteses. <p>Teste da unidade</p>

UNIDADE DIDÁTICA B1

Riscos Naturais

(12 aulas de 45 minutos)

UNIDADE SEGUINTE

Riscos Mistos

METAS CURRICULARES

OBJETIVOS GERAIS

1. Conhecer conceitos relacionados com a teoria do risco
2. Compreender os furacões e os tornados como riscos climáticos com consequências para o meio e a sociedade
3. Compreender as secas como um risco climático com influência no meio e na sociedade

DESCRITORES

- 1.1. Distinguir suscetibilidade e vulnerabilidade de risco.
- 1.2. Distinguir risco de catástrofe.
- 1.3. Identificar diferentes riscos quanto às suas causas: naturais e mistos.
- 2.1. Distinguir furacão de tornado.
- 2.2. Descrever as características meteorológicas dos furacões e dos tornados.
- 2.3. Localizar as áreas mais suscetíveis à formação e à afetação de furacões e tornados, à escala planetária.
- 2.4. Reconhecer a incidência de furacões no arquipélago dos Açores e de tornados no território continental português.
- 2.5. Explicar as consequências da passagem dos furacões e dos tornados nos territórios.
- 2.6. Identificar medidas de proteção antes e durante a passagem de furacões e tornados.
- 3.1. Distinguir seca meteorológica de hidrológica.
- 3.2. Caracterizar as condições meteorológicas que estão na origem das secas.
- 3.3. Localizar as áreas com maior suscetibilidade à ocorrência de secas, à escala planetária e em Portugal.
- 3.4. Inferir os impactes das secas no território.
- 3.5. Reconhecer medidas de prevenção e controlo das secas.

SITUAÇÕES EDUCATIVAS

- Iniciar a temática com o teste diagnóstico, seguindo-se diferentes apresentações multimédia que, junto com o manual, vão ajudar os alunos a diferenciar termos e conceitos referidos nesta unidade, mostrando o estado do planeta Terra
- Partindo de pequenos filmes e documentários e apoiado pelo manual e pelas tabelas das escalas de furacões e tornados os alunos vão aperceber-se deste tipo de riscos.
- Comparando mapas sobre o índice meteorológico de seca os alunos vão compreender este fenómeno, apoiados por esquemas e textos do manual, relacionando todos os conteúdos com as medidas de prevenção deste risco.
- Em relação às vagas de frio e ondas de calor, os alunos vão diferenciá-las partindo da realização de diferentes atividades do manual e da leitura e interpretação de textos e comparação de fotografias. De seguida vão identificar as principais medidas de proteção contra as vagas de frio e ondas de calor.
- Em relação às cheias e inundações, os alunos vão visualizar uma apresentação multimédia e, com o apoio do manual ao nível de diferentes fotografias e textos, vão diferenciar inundações de cheia.
- De seguida vão realizar uma pesquisa sobre as últimas ocorrências de cheias e inundações, explicando os fenómenos que encontraram.

MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação:
Diagnóstica,
Cognitiva,
procedimental e
atitudinal.
- Produções orais
(resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros).
- Produções escritas
(atividades do manual, fichas do Geo Diário, trabalhos individuais no Geo Diário)
- Teste da unidade

UNIDADE DIDÁTICA B2

Riscos Mistos

(16 aulas de 45 minutos)

UNIDADE SEGUINTE

Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender a importância da atmosfera no equilíbrio térmico da Terra	1.1. Definir atmosfera, referindo a sua composição e funções. 1.2. Caracterizar a estrutura vertical da atmosfera. 1.3. Distinguir radiação solar de radiação terrestre. 1.4. Explicar a importância da atmosfera na absorção, difusão e reflexão das radiações solar e terrestre. 1.5. Explicar o balanço térmico da Terra.	<ul style="list-style-type: none"> • Em diálogo com os alunos, iniciar a temática com a rubrica “Para começar”, na tentativa de dar resposta às diferentes questões formuladas. • Partindo de uma apresentação multimédia serão apresentadas as características da atmosfera . • Com o auxílio de diferentes esquemas, os alunos vão diferenciar a radiação terrestre da radiação solar e compreender o fenómeno de efeito de estufa, evidenciando o papel do ozono estratosférico. • Partindo de um diálogo e do apoio do manual, os alunos vão reconhecer as medidas de mitigação da poluição atmosférica. • De seguida vão explicar a formação do smog e das chuvas ácidas com o apoio de textos e esquemas, relacionando-os com as atividades humanas. • A análise do mapa da distribuição das chuvas ácidas vai permitir localizar as áreas mais poluídas por chuvas ácidas, seguindo-se as principais medidas para prevenir a sua formação. • Com a visualização de uma apresentação multimédia, os alunos vão compreender a importância da hidrosfera no sistema terrestre, relacionando a distribuição dos recursos hídricos com as condições 	Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros). Produções escritas (fichas do caderno de atividades, atividades do manual, registos de aula, resumos e sínteses, entre outros). Teste da unidade
2. Compreender a influência da poluição atmosférica na formação do smog e das chuvas ácidas	2.1. Explicar o processo de formação do <i>smog</i> . 2.2. Analisar as consequências do <i>smog</i> para a saúde e qualidade de vida das populações. 2.3. Definir chuvas ácidas, dando ênfase ao processo de formação. 2.4. Indicar as regiões que são mais afetadas pelas chuvas ácidas à escala planetária e em Portugal. 2.5. Analisar as principais consequências das chuvas ácidas. 2.6. Identificar medidas de prevenção na formação do <i>smog</i> e das chuvas ácidas.		
3. Conhecer a influência da	3.1. Identificar os gases que contribuem para o aumento do efeito de estufa.		

<p>poluição atmosférica no efeito de estufa e na camada de ozono</p>	<p>3.2. Identificar consequências do aumento dos gases com efeito de estufa nas alterações climáticas globais e locais.</p> <p>3.3. Localizar os países ou regiões que mais contribuem para o aumento dos gases com efeito de estufa.</p> <p>3.4. Identificar os gases responsáveis pela diminuição do ozono.</p> <p>3.5. Identificar as consequências da depleção da camada de ozono.</p> <p>3.6. Reconhecer medidas de mitigação da poluição atmosférica, visando o equilíbrio global do planeta.</p>	<p>climáticas, geomorfológicas, fluviais, límnicas e lagunares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação à escassez de água será analisado um mapa que poderá ser comparado com o mapa desdobrável 1. • Sobre a poluição das águas continentais e marinhas são apresentados textos, esquemas, tabelas e um mapa, que permitirão aos alunos o conhecimento das diferentes formas de poluição das águas, através das propostas de atividades. • Com alguns artigos da Carta Europeia da Água, serão enumeradas as principais medidas para reduzir e prevenir a poluição das águas. 	
<p>4. Compreender a importância da hidrosfera no sistema terrestre</p>	<p>4.1. Definir hidrosfera, referindo a sua importância para a vida.</p> <p>4.2. Relacionar a distribuição dos recursos hídricos com as condições climáticas, geomorfológicas, fluviais, límnicas e lagunares das áreas do globo.</p> <p>4.3. Relacionar o grau de desenvolvimento dos países com o maior ou menor consumo de água.</p> <p>4.4. Identificar as regiões do globo com maior e menor stress hídrico.</p> <p>4.5. Inferir os efeitos da irregular disponibilidade de água nas atividades humanas e ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo da análise de esquemas de perfis do solo, os alunos vão compreender as características do solo como suporte de vida. • O processo de degradação do solo e a desertificação será estudada partindo da análise das áreas mais vulneráveis à desertificação à escala planetária com o auxílio de um mapa e de diferentes textos. • Com base numa apresentação multimédia sobre as florestas, irá mostrar-se a importância da mesma para o mundo. De seguida serão localizadas as principais áreas florestais à escala planetária e em Portugal. 	
<p>5. Conhecer a influência da poluição da hidrosfera no meio e na sociedade</p>	<p>5.1. Identificar os principais fatores responsáveis pela degradação das águas continentais e marinhas.</p> <p>5.2. Identificar as principais consequências da poluição das águas continentais e marinhas.</p> <p>5.3. Reconhecer medidas de prevenção e mitigação dos processos geradores de poluição das águas continentais e marinhas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo de uma análise de gráficos sobre a desflorestação e degradação das florestas, os alunos vão inferir as principais causas e respetivas consequências destes fenómenos a nível mundial. • Análise de diferentes textos sobre a reflorestação e sobre as medidas preventivas de preservação da floresta e de proteção contra incêndios servirão como um alerta global sobre esta necessidade coletiva e individual. 	

<p>6. Compreender a influência da degradação do solo e da desertificação no meio e na sociedade</p>	<p>6.1. Definir litosfera e biosfera.</p> <p>6.2. Reconhecer os elementos que concorrem para a formação e evolução de um solo: rocha, água, ar e seres vivos.</p> <p>6.3. Distinguir degradação do solo de desertificação.</p> <p>6.4. Identificar os principais fatores responsáveis pela degradação do solo e desertificação.</p> <p>6.5. Localizar regiões suscetíveis à desertificação, à escala planetária e em Portugal</p> <p>6. Inferir as consequências da degradação do solo e da desertificação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> No fim da unidade os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, “Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Diário com vista à preparação para o teste de etapa. 	
<p>7. Compreender a importância da floresta à escala planetária e em Portugal</p>	<p>7.1. Identificar medidas a adotar no sentido de reverter os processos de degradação do solo e de desertificação.</p> <p>6. Inferir as consequências da degradação do solo e da desertificação.</p> <p>7.2. Identificar medidas a adotar no sentido de reverter os processos de degradação do solo e de desertificação.</p>		
<p>8. Compreender a influência dos incêndios florestais no meio e na sociedade</p>	<p>8.1. Distinguir incêndio florestal de fogo.</p> <p>8.2. Identificar as causas naturais e humanas responsáveis pela ocorrência de incêndios florestais.</p> <p>8.3. Explicar as áreas mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais, à escala planetária e em Portugal.</p> <p>8.4. Inferir os impactos dos incêndios florestais no território.</p> <p>8.5. Reconhecer medidas de prevenção de incêndios florestais.</p>		

UNIDADE DIDÁTICA B3

Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável

(8 aulas de 45 minutos)

<u>METAS CURRICULARES</u>		SITUAÇÕES EDUCATIVAS	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETIVOS GERAIS	DESCRITORES		
1. Compreender a necessidade de preservar o património natural e promover o desenvolvimento sustentável	1.1. Definir desenvolvimento sustentável. 1.2. Definir resiliência. 1.3. Demonstrar o papel da resiliência no desenvolvimento sustentável. 1.4. Justificar a necessidade de equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia. 1.5. Explicar a importância de adoção de políticas ambientais de proteção, controlo e gestão ambiental. 1.6. Explicar a necessidade da aplicação dos princípios de proteção, controlo e gestão ambiental na construção de territórios sustentáveis e resilientes	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo da rubrica “Para começar”, os alunos vão compreender a necessidade de preservação do ambiente, entrando assim nesta unidade final. • A importância do desenvolvimento sustentável e da resiliência será objeto de estudo a partir da leitura de textos e análise de imagens. • O papel da cooperação internacional será apreendido através de uma apresentação multimédia e com o apoio do manual, tendo em conta os principais acordos internacionais e conferências sobre ambiente. • Para reconhecer a importância das ONGA mundiais e nacionais, os alunos vão visualizar pequenos documentários e uma apresentação multimédia de forma a reconhecer o papel destas organizações na defesa do ambiente. • Por fim será trabalhada a pegada ecológica como forma de consciencialização dos alunos para a necessidade de adotar medidas em direção a um desenvolvimento sustentável. • No fim da unidade, os alunos vão realizar as atividades das rubricas “Estuda um caso”, 	Avaliação: Cognitiva, procedimental e atitudinal. Produções orais (resposta a questões colocadas durante a aula, leituras e pesquisas solicitadas, entre outros). Produções escritas <ul style="list-style-type: none"> • Atividades do manual – Atividade global, Estuda um caso, Comprova o teu avanço. • Fichas do Geo Diário. • Trabalhos individuais no Geo Diário. • Registos de aula, resumos e sínteses.
2. Compreender o papel da cooperação internacional na preservação do património natural e na promoção do desenvolvimento sustentável	2. 1. Explicar a necessidade de cooperação internacional na defesa do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável. 2.2. Referir Acordos Internacionais na defesa do ambiente. 2.3. Reconhecer as principais medidas de defesa ambiental preconizadas nos acordos internacionais e a sua aplicação à escala mundial e em Portugal. 2.4. Identificar Organizações Não-Governamentais Ambientais (ONGA), mundiais e nacionais. 2.5. Explicar a importância das Organizações Não-Governamentais		

<p>3. Compreender a necessidade de adotar medidas coletivas e individuais com vista ao incremento da resiliência e ao desenvolvimento sustentável</p>	<p>Ambientais e do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) na preservação do ambiente.</p> <p>2.6. Justificar a necessidade de preservação do património natural e cultural da humanidade.</p> <p>3.1. Identificar medidas coletivas e individuais necessárias à promoção da resiliência e à sustentabilidade ambiental.</p> <p>3.2. Definir pegada ecológica.</p> <p>3.3. Relacionar a pegada ecológica com o grau de desenvolvimento dos países.</p> <p>3.4. Localizar os países com maior pegada ecológica.</p> <p>3.5. Contextualizar a pegada ecológica nacional no conjunto de países desenvolvidos.</p> <p>3.6. Avaliar a pegada ecológica individual em contexto de sala de aula.</p> <p>3.7. Justificar a adoção de hábitos no sentido de reduzir a pegada ecológica coletiva e individual.</p>	<p>“Para recordar”, “Para sintetizar” e “Comprova o teu avanço”, assim como as atividades constantes do Geo Diário com vista à preparação para o teste de etapa.</p>	<p>Teste de etapa</p>
---	--	--	-----------------------

A Professora
Simone Santos